



**20º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Incidência De Infecção De Sítio Cirúrgico Em Cirurgias Limpas Em Um Hospital Pediátrico

Autores: Fátima Maria Pinheiro de Castro; Virginia Maria Ramos Sampaio; Porcina Barreto Frota; Aldaiza Marcos Ribeiro; Rivânia Andrade Barros Portela; Danielle Alves Caliope; Jessica Feitosa Albuquerque Paredes; Mônica Fernandes Magela; Francisca Luzilene Nogueira Della Guardia; Michely Pinto de Oliveira; Michelle Rodrigues Pinheiro

Resumo: Introdução: As Infecções de Sítio Cirúrgico (ISC) representam uma das principais Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), pois contribuem de forma relevante para o aumento da morbidade, mortalidade e custos hospitalares. As Infecções de Sítio Cirúrgico respondem por 2,5 a 20% de todas as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde e dos pacientes submetidos à intervenção cirúrgica, 2 a 5% adquirem infecção de ferida operatória. Desse modo, essa taxa é utilizada como indicador de qualidade dos hospitais e dos cirurgiões. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) considera como aceitável a incidência de até 5% de infecção em cirurgias limpas. Em Pediatria, as Infecções de Sítio Cirúrgico representam de 14 a 17% de todas as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde, entretanto a literatura ainda é escassa e convive-se com subnotificações. Considerando que estas infecções se manifestam, muitas vezes, após a alta, os pacientes cirúrgicos devem ser acompanhados desde a cirurgia e após a alta hospitalar, pelo período de até trinta dias a partir da data da cirurgia e, em caso de implante de prótese, até um ano. O acompanhamento dos pacientes egressos deve ser adotado como atividade de rotina do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH), visando melhorar a qualidade dos cuidados, com implementação de medidas para sua prevenção e controle. Objetivo: Identificar a incidência das Infecções de Sítio Cirúrgico em cirurgias limpas durante a hospitalização e após alta do paciente. Metodologia: Estudo epidemiológico, descritivo e prospectivo, realizado em um hospital pediátrico terciário, de janeiro a dezembro de 2017. Os dados coletados foram obtidos através da busca ativa nas unidades de internação para o monitoramento de pacientes internados; e após a alta, por meio de contato telefônico com os responsáveis pelas crianças, realizado semanalmente. Resultados: Foram realizadas 3.073 cirurgias no período estudado, sendo que 1426 (46,4%) receberam a classificação de cirurgia limpa. Após acompanhamento dos pacientes internados e contato telefônico com 942 (66,1%) responsáveis pelos pacientes, foi diagnosticada a ocorrência de infecção de sítio cirúrgico em 47 (5%) dos casos. Destas, 23 (48,9%) foram diagnosticadas durante o período de internação do paciente, enquanto que 24 (51,1%) o foram após a alta. Conclusão: A incidência de Infecção de Sítio Cirúrgico em cirurgias limpas encontrada no estudo estão no limite superior aos parâmetros considerados aceitáveis pela ANVISA. Corroborando com a literatura existente, verificou-se a importância do seguimento pós-alta para a obtenção de taxas de infecção fidedignas, considerando sua manifestação tardia e a consequente subnotificação quando o acompanhamento é realizado somente na internação.